

Saneamento sobrecarrega a saúde

Este é um setor crítico na estrutura de atendimento à população. As 200 mil pessoas residentes em Samambaia só dispõem de dois precários centros de saúde e em locais muito distantes: um deles fica onde estão as casas da Shis, logo na entrada da cidade, e o outro na Chácara Três Meninas. "O atendimento é extremamente deficitário, só de primeiros socorros", lamenta Valfredo Perfeito, o administrador da cidade. Todos os casos que não podem ser resolvidos pelo pessoal dos dois centros são encaminhados ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Um terceiro Centro está sendo construído na quadra 611.

O presidente Fernando Collor assinou e o ministro Alcení Guerra, da Saúde, também autorizou a liberação de Cr\$ 123 milhões para as obras do Hospital Regional de Samambaia. Ele terá mais de mil metros quadrados de área construída e capacidade para 120 leitos. O local reservado ao hospital fica ao lado da Administração da cidade-satélite, no Centro Urbano. Ainda este mês, o GDF fará o lançamento da pedra fundamental, dando início ao processo de construção.

"O fundamental é a implantação das redes de esgoto e água tratada. Isso ajudará no combate às verminoses, desidratações e

diarréias, males que atacam principalmente as crianças", alerta Elionilde Marques, diretora do Centro de Desenvolvimento Social de Samambaia. Segundo ela, a cidade do jeito que se encontra "é um bolsão de miséria onde se concentram pessoas de todas as invasões e que moravam em fundo de quintal". Numa reação em cadeia, um problema atrai outros. No caso do CDS, os profissionais que ali atuam estão procurando desenvolver ações preventivas contra as verminoses e o alto índice de desnutrição, "tratando as doenças na medida do possível". Elionilde afirma que este é um trabalho de longo prazo, já que a questão central é a fome.

As pessoas sobrevivem aos trancos e barrancos, diz ela, sem infra-estrutura adequada e ausentes de informações básicas. "A maioria das mulheres daqui não sabem nem mesmo o que significa o termo pré-natal". Assim, avisa a assistente social, essas mães vão gerando mais e mais filhos, sem conhecer os riscos a que estão expostas e as formas de evitar a gravidez. "As mães normalmente são anêmicas e, conseqüentemente, geram filhos debilitados". Essas crianças, vivem desde muito pequenas, sem as mínimas condições de higiene e alimentação e acabam procurando

do os postos de saúde, o CDS e a emergência do HRT, com uma doença chamada desnutrição, provocada única e exclusivamente pela fome.

ALTERNATIVAS

Na busca de soluções, pelo menos para abrandar a dura realidade dessas crianças, o CDS está utilizando dois programas de alimentação: o PSA (Programa de Suplementação Alimentar) do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan) e o Programa de Alimentação Alternativa, que inclui farelos de soja, de arroz, de trigo, casca de mandioca, de abóbora e folhas torradas de mandioca na alimentação de crianças entre zero e seis anos. As gestantes, nutrízes (que estão amamentando) e crianças de seis meses a quatro anos recebem os alimentos do PSA.

A Granja das Oliveiras vai ceder ao CDS de Samambaia uma vaca mecânica, que terá a função de fabricar diariamente quatro mil litros de leite de soja, aproveitando o bagaço para complementar a alimentação. Elionilde acredita que 60 mil adultos — principalmente idosos — e cerca de 75 mil crianças passam fome em Samambaia. De todas as crianças que dão entrada no HRT com desnutrição, 75 por cento são daquela satélite.